

Ao longo da história da humanidade **palavras surgem, ganham significados, modificam-se e até podem ser extintas.** Isto é fruto justamente de um processo histórico que sempre está inacabado porque a história é dinâmica, é móvel, é incompleta enfim. Os Seres Humanos das mais diferentes idades, nacionalidades, classes sociais, opiniões etc é que vão tecendo no seu fazer cotidiano os sentidos do dizer, do falar, do escrever. Mas nada é por acaso. Como nos alerta o escritor uruguaio Eduardo Galeano, palavras têm sentido, têm gosto e servem a um determinado objetivo. O que podemos derivar que as ditas palavras tanto servem para escravizar como libertar; para exaltar o amor ou o ódio; para estimular sonhos ou pesadelos; para legitimar ou invalidar o modo de vida que escolhemos ou nos é imposto.

Por trás das palavras existe conhecimento, existe vida que se expressa, memórias, interesses, histórias, significados, conceitos... Bem, tudo isto para dizer o que concretamente? Para chamar a atenção de que não devemos simplesmente ouvir ou até mesmo engolir palavras sem se aperceber do seu profundo sentido, sem procurar compreendê-las nas suas entrelinhas e qual seu real objetivo quando ela é dita, quando é escrita.

Apartir desta breve introdução e porque não dizer deste alerta ousamos sugerir um conceito de "Qualidade de Vida", procurando responder a pergunta formulada no título deste artigo. Esta frase muito em voga ultimamente, dita aos quatro cantos e através de vários meios, tem servido aos mais variados interesses. No nosso entendimento a qualidade de vida e aqui também nos referindo ao chamado "mundo do trabalho" caracteriza-se por condições favoráveis ao ser humano de expressar-se na vida, de forma livre, a partir de sua diversidade, possibilitando transformar limitações em possibilidades de bem viver e de ser feliz no seu processo de crescimento/evolução/profissional/social/cultural/espiritual.

Ou seja, essa qualidade efetiva-se quando há condições reais e objetivas do Ser Humano exercitar uma vida realmente digna e plena.

Fora desta premissa, pode apenas virar um rol de boas intenções, teoria para insuflar egos e alimentar vaidades e pode servir muito bem para legitimar um determinado poder, manter um "status quo"; o que na prática não se constitui em mudança alguma. Porque no fundo, no fundo é isto mesmo o que apregoa o atual sistema. O fato de que não existe outro modo de vida, fora do que está posto e alicerçado. É isto mesmo, você acredita nisto?

Nós acreditamos que é possível inverter essa lógica e apostamos na capacidade de criarmos outro modo de vida; mais fraterno, mais humano, mais justo, mais solidário, mais feliz enfim! É nesta perspectiva e dentro de seus limites de atuação, que caminha o programa "Qualidade de Vida"; parte integrante do Plano Eletrosul de Segurança do Trabalho, Saúde Ocupacional e Acompanhamento Social - PESSOAS que está sendo implementado pelo DGP/DVSS. Entendemos que na Empresa, mais do que necessário é fundamental constituir-se espaços que visem o alargamento e o aprofundamento do sentido do viver. Até porque, se formos parar para pensar, é no local de trabalho que passamos o maior tempo de nossas vidas. Sendo assim, temos que aumentar substancialmente as oportunidades de crescimento profissional e pessoal, do exercício do prazer, da criatividade, das relações mais afetivas e solidárias, do trabalho mais cooperativo e mais comprometido com a vida humana.

Assim, vamos construindo ou apelos menos projetando outras possibilidades, ainda que mergulhados num modo de vida onde se exacerba o consumo, a lógica do ter, a prática do egoísmo, a valorização extrema da aparência e a ganância do lucro pelo lucro e a qualquer custo. Apostamos que em cada semente lançada, ainda que em solo árido, se regada, cuidada, adubada por todos e todas pode vislumbrar novas florestas.

O primeiro passo para uma mudança é acreditar que ela é possível, ainda que aparentemente impossível. Sendo assim, acreditamos – como diz a letra da música Sal da Terra, que "um mais um é sempre mais que dois" e continuamos seguindo, refletindo, fazendo e refazendo; porque sabemos que não estamos sós e a luta é justa!

## O que é qualidade de vida?

EQUIPE ORGANIZADORA DO ENCONTRO DE QUALIDADE DE VIDA – DGP/DVSS DA ELETROSUL



# Trabalhadores opinam sobre terceira revisão tarifária

Em dezembro passado o Coletivo Nacional dos Eletricários/CNE, da Federação Nacional dos Urbanitários/FNU participou de uma audiência pública em Brasília promovida pela Aneel para debater o "Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária" (uma revisão diferente daquela anual. Esta acontece a cada quatro anos e é um instrumento dado à Aneel para aperfeiçoar os contratos das concessões das distribuidoras e vai ocorrer agora em 2011). Assessorado pelos técnicos do Dieese Fernando Duarte, Gustavo Portella, Jessica Naime e Daniel Passos, o CNE explicitou – do ponto de vista do trabalhador eletricário – o que é importante ser considerado no processo, abrindo discussão sobre pontos fundamentais como o famigerado "Fator X", "Salário Médio" e "Eficiência". Para reforçar sua participação, na semana passada, o CNE enviou à Aneel suas contribuições por escrito, que são demandas históricas do movimento sindical.

Uma delas diz respeito aos custos operacionais. Os eletricários acreditam que a agência deve reconhecer "como variáveis ambientais as situações vigentes nos instrumentos coletivos de trabalho e em normas internas das empresas. Esse reconhecimento se agregaria à variável "Salário Médio" e refletiria efetivamente o nível de custo da mão-de-obra da empresa". O motivo é simples: a busca por eficiência entre os anos das revisões reduziu o espaço de negociação sindical e fez com que as empresas fossem "estimuladas" a reduzir direitos e concessões aos trabalhadores. O novo modelo, no qual serão usados dados "reais" das empresas (ao invés dos parâmetros das empresas de referência) poderá ser uma

ótima oportunidade de corrigir esta prática.

A segunda contribuição dos trabalhadores é quanto à Metodologia de cálculo do Fator X. Sugerem que "se meça a produtividade do trabalho aferindo-se também como evoluem os custos de pessoal em função da evolução do atendimento (consumidores e redes) e que o modelo preveja, que parte da produtividade decorrente do crescimento do mercado seja destinada a remuneração do trabalho, acrescentando este percentual apurado ao fator de atualização anual previsto no período entre os ciclos de revisão para a correção das despesas de pessoal". A importância da incorporação deste item no modelo pode ser justificada pelo fato de que "se um número relativamente menor de trabalhadores passa a atender um maior número de consumidores e fazer a manutenção de uma extensão maior de redes - qual o espaço no modelo para discutir a produtividade do trabalho?"

A terceira e última contribuição também é sobre a Metodologia de cálculo do Fator X, no entanto seu foco é quanto aos indicadores de eficiência. A proposta consiste basicamente em "estabelecer no indicador de eficiência, além do DEC/FEC e das perdas não técnicas, a qualidade do trabalho, a partir da evolução dos indicadores de acidentes de cada empresa." Este item é primordial para estancar o elevado número de mortes e acidentes de trabalho que ocorrem, sobretudo nas atividades terceirizadas. "Quando um DEC/FEC elevado gera uma perda na tarifa, a mesma razão determina um número maior de acidentes e mortes e suas consequências aos cofres públicos".



planos de Gavazzoni para a Celesc são ambiciosos

Na tarde de terça-feira, dia 18, aconteceu o primeiro encontro entre Intercel e o novo presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni. Foi uma reunião de apresentações cordial e franca. Durou duas horas e meia. A Intercel discorreu sobre as idéias que unem os sete sindicatos, como a defesa da Celesc pública, e elencou pontos prioritários na relação com a diretoria da empresa. Dentre estes pontos, destacou a importância da implantação de uma política de Recursos Humanos eficiente, com ênfase na valorização dos espaços de diálogo mútuo, como o CRH e os Grupos de Trabalho oriundos dos Acordos Coletivos de Trabalho. Gavazzoni compareceu acompanhado do seu chefe de gabinete, Afonso Carlos Fraiz, e fez declarações importantes, como a de que considera o quadro funcional da empresa extremamente qualificado e propositivo e que vai fortalecer o corpo técnico ("quero reforçar os espaços técnicos que conduzem à ação", "chega de consultorias") e de que, assim como o governador Colombo, é contra a privatização. Falou da sua ambição de deixar uma marca positiva na Celesc ("quero sair maior do que entrei", "tenho projetos para o futuro") e se disse aberto a críticas: "me ajudem a ser um bom presidente". Anunciou ainda que as mudanças nas agências regionais ficarão para fevereiro. Assumiu o compromisso de marcar uma reunião entre Intercel e o governador Colombo e de participar do 8º Congresso dos Empregados da Celesc que acontecerá na cidade de Brusque em abril de 2011.

Ao final a impressão que ficou é que existe um denominador comum: uma Celesc forte, eficiente, com gestão profissional e sob controle público. Propósito a ser confirmado ou não pelas ações adotadas a partir de agora. (leia mais no meio)

# Pesquisa CNE/Intersul já pode ser respondida

Já está na rede para ser preenchida a pesquisa de data-base para os trabalhadores/as das empresas do grupo Eletrobras. A pesquisa encaminhada pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) pode ser acessada e respondida diretamente no site da FNU(www.fnucut.org.br). Os sindicatos integrantes da Intersul também estão enviando o link através de boletins eletrônicos. Participe respondendo a

pesquisa. Nela os trabalhadores definem quais serão as bandeiras centrais da campanha, as cláusulas prioritárias e fazem sua avaliação da campanha anterior, do PCR e de outros temas importantes. Na pesquisa também podem ser feitos comentários sobre qualquer assunto pertinente. Participe, são apenas alguns minutos do seu tempo que ajudarão em muito na organização da campanha.



## NO MEIO DO CAMINHO...

A direção do Sinergia recebeu uma reclamação, no mínimo inusitada. Alguns empregados(as) da sede da Eletrosul procuraram o sindicato para reclamar que no meio das escadarias laterais da empresa foi colocado um caixote, que segundo informações abrigará uma floreira. É reconhecido que a maioria das obras de revitalização do edifício sede da Eletrosul está tornando o ambiente de trabalho melhor para o empregados. Mas, os empregados(as) questionam: Por que colocar uma floreira no meio da escada, se a empresa dispõe de muitos lugares para isto?

Nada contra a floreira, muito pelo contrário; afirmam eles, quanto mais bonito e confortável estiver o espaço melhor para todos. Mas, no meio de uma escada, lugar de passagem e de circulação de pessoas... ? Isto pode trazer um risco para quem passa por ali e, inadvertidamente, topa com uma barreira pela frente. O Sinergia, com essa reclamação inédita dos trabalhadores(as), também questiona: A área de Segurança do Trabalho da Eletrosul estava ciente disto? A CIPA sede o que tem a dizer?

Parafrazeando Drummond, um trabalhador escreveu: "No meio da escada tinha uma floreira, tinha uma floreira no meio da escada. Jamais esquecerei a topada que eu dei."

## Considerações da Eletrobras são contestadas

A Intersul está assinando o termo Aditivo ao ACT relativo ao PCR com uma ressalva àquela aprovado pela FNU/CNE. Os sindicatos que compõem a Intersul não aceitam os seguintes termos do acordo:

- o alinhamento do PCR e do SGD com as melhores práticas de mercado e do Sistema Eletrobras bem como com os objetivos estratégicos das suas empresas notadamente em relação à sustentabilidade, política socioambiental, reconhecimento e desenvolvimento de pessoas e comprometimento com uma cultura de resultados;
- a utilização destas ferramentas como evidência de políticas de desenvolvimento, meritocracia, atração e retenção de pessoas, competências, gestão do desempenho, equidade de tratamento e preocupação socioambiental;
- o fortalecimento do Sistema Eletrobras e a obtenção de vantagem competitiva por meio da valorização dos ativos intangíveis da organização.

Para a Intersul os sindicatos não compartilham destas considerações feitas pela Eletrobras no Termo Aditivo. A Intersul explicitou sua discordância em relação ao termo em correspondência à FNU (CE 121/2010). Leia no www.intersul.org.br

## Centrais Sindicais querem correção da tabela do IR

Desde 1995, a tabela do IR acumula defasagem de cerca de 70%. Por isso as Centrais Sindicais, Força Sindical, CUT, UGT, Nova Central, CGTB, CTB, iniciaram campanha pela correção da tabela do Imposto de Renda em 6,46%. Dados da Receita Federal revelam que o governo espera receber 24 milhões de declarações, cerca de 500 mil a mais este ano, devido aos reajustes salariais acima da inflação conseguido por várias categorias. "Pretendemos ingressar com ações na Justiça Federal para corrigir esta injustiça com os trabalhadores", adianta o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva.

## Eleições no Sintevis serão em março

Encerrou o prazo para inscrição de chapas para nova diretoria do Sindicato dos Eletricitários do Vale do Itajaí. Uma chapa se inscreveu e a nominata será divulgada em breve, em edital. Fique atento ao dia das eleições: 23 de março.

## Lobos, lobbies e a Eletrobras

Os lobbies em torno dos cargos nas empresas do grupo Eletrobras, tornaram-se o centro das disputas partidárias nos últimos dias. Conforme noticia a imprensa, "a presidenta Dilma se diz insatisfeita com o loteamento de cargos nas estatais do setor elétrico e uma fonte do PT revelou que quando ela convidou Lobão para retornar à pasta de ministro de Minas e Energia, impôs de que fosse feita uma reorganização generalizada no setor".

Será? Cacicques históricos reclamam a partilha, apresentam faturas, articulam negociatas. As empresas do grupo, bem como as fundações dos empregados, fazem brilhar os olhos dos lobos. É preciso que os trabalhadores fiquem atentos e mais do que nunca, defendam o patrimônio público, que deve estar a serviço da população e não de interesses pessoais, de grupos ou partidos políticos.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Marli Cristina Scmazzon (DRT/RS 4966). Conselho Editorial: Sigval Schaitel. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.



## Eleições no Sinergia

O Sinergia lembra a todos os associados que o processo eleitoral da entidade já está em andamento. Conforme calendário definido em assembléia, o período para inscrição das chapas é de 11 a 25 de fevereiro. A eleição acontece no dia 14 de março e a posse da nova

diretoria em meados de abril. O período eleitoral é uma oportunidade para o debate sobre a atuação do sindicato, os rumos a seguir e desafios a enfrentar. É também um momento para que cada um reflita e se motive a participar da organização de sua entidade, seja fazendo parte de alguma chapa ou fazendo sua opção através do voto. Não seja apenas um espectador, envolva-se, discuta com seus colegas e ajude a construir um sindicato forte e representativo. O sindicato são os trabalhadores: atores de sua própria história.

Mais informações no site [www.sinergia.org.br](http://www.sinergia.org.br)

## Esclarecimento

Semana passada a Intercel enviou correspondência ao jornalista Moacir Pereira par negar informações sobre o envolvimento da entidade nas indicações políticas dos cargos a serem ocupados na Celesc. A Carta reafirma que:

\*os sindicatos que compõem a Intercel são contrários as indicações políticos partidárias na Celesc;

\*os sindicatos que compõem a Intercel defendem que todos os diretores sejam empregados da Celesc, porém, nunca solicitaram ou fizeram cobranças ao governador para indicação de nome para a composição da diretoria, conforme veiculado pelo jornalista Moacir Pereira;

\*os sindicatos que compõem a Intercel não participaram de nenhuma reunião no hotel Castellar, nem durante e nem depois da campanha eleitoral com o governador eleito;

\*após o resultado das últimas eleições, os sindicatos que compõem a Intercel estiveram numa reunião no dia 17.11.2010 com o vice governador eleito em seu escritório no Itacorubi, para tratar de assuntos referentes a manutenção da Celesc Pública, conforme veiculado no jornal Linha Viva, de nº 1057, de 18.11.2010. Originalmente, a solicitação da referida reunião foi para com o governador eleito, Sr. Raimundo Colombo, que, até o momento, não recebeu nenhum dos sindicatos majoritários;

Por fim, defendemos a profissionalização da Celesc em todos os Congressos dos Empregados, conforme resolução tirada pelos participantes no 7º Congresso ocorrido em Joinville (2009): " estudo e implantação de um plano de carreira gerencial, com foco na política de profissionalização e competência ".

## Celesc Pública

# Bom pra todo mundo!

O encontro da Intercel com o presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni começou pontualmente às 14 horas. Depois dos cumprimentos e apresentações iniciais, Gavazzoni falou por que da conversa: "esta é uma oportunidade para apresentar meus propósitos, de forma aberta e tranqüila. Quero que vocês me conheçam e quero ouvi-los, como estou ouvindo o Conselho de Administração, o governo, os técnicos da casa. Me proponho a fazer esta empresa forte, pública, eficiente, uma referência como ela realmente

xe deixar claras nossas intenções. Nosso objetivo é que a empresa tenha rumos mais sólidos para enfrentar as dificuldades que estão aí. Nós não queremos prejudicar a Celesc. Ao contrário: há 40 anos lutamos para preservar a empresa."

Na sequência foi lida uma carta assinada pelos sindicatos ao presidente da Celesc Holding. Nela está dito que, na avaliação da Intercel, "foram diversos momentos em que a direção da empresa e mesmo o governo do Estado, através de suas atitudes, nos últimos anos, de-

ção de acionistas minoritários para as vagas do governo no Conselho de Administração; 4) regimento da terceirização das atividades fins; 5) investimentos imediatos no sistema evitando a precarização dos serviços; 6) implantação de uma Política de Retenção do Conhecimento; 7) existência de uma estrutura de atendimento adequado á prestação de serviços em todo Estado.

Gavazzoni durante a reunião perguntou qual o maior problema dos empregados. A resposta foi "o quadro de lotação". O trabalho do grupo que se dedicou a criá-lo esbarrou na insistência da Celesc em não deixar claro que serviços poderiam ou não ser terceirizados. Um quadro de lotação adequado acabaria com os altos percentuais de acidentes de trabalho, problemas de saúde, problemas no atendimento da população.

Do "Quadro de Lotação" os sindicatos passaram a explicar a importância da CRH, uma ferramenta de gestão que não vem sendo usada adequadamente na última década.

Enfatizaram ainda a autoridade dos AC T's que vão além da regulação das relações trabalhistas. Gavazzoni disse que iria ler as conclusões do GT do Quadro de Lotação" e queria se informar sobre o Plano de Retenção de Conhecimento.

Perguntado sobre como administraria a Celesc, Gavazzoni afirmou que "tenho vontade de acertar, tenho meus projetos para o futuro. Por isso, por exemplo, tenho de ter confiança nas pessoas que me assessoram ( a alusão foi às diretorias da empresa). Estou extremamente bem intencionado, mas já sei: o que vale é a prática. Portanto vamos arregaçar as mangas e trabalhar com afinco".

Ao final do encontro Felipe Braga em nome da Intercel desejou boa sorte ao novo presidente e lembrou: "Talvez tenhamos os mesmos objetivos mas, às vezes, teremos que seguir por caminhos diferentes. De nossa parte, faremos isso de forma franca e aberta".



FOTOS MARINHO MAIA

reunião de duas horas e meia tratou de pontos importantes na gestão da empresa

pode ser. Para isso não podemos ser imunes à críticas. Respeito a crítica. Quando fui Secretário da Fazenda fui considerado pelos trabalhadores como o melhor secretário depois de Hercílio Luz. Da mesma maneira quero marcar minha passagem na Celesc. Quero fazer uma grande administração, reforçar os espaços técnicos que conduzem à ação. Não deixar que a empresa seja punida pela Aneel. Não identifico meus propósitos com problemas. Quero transparência. Todo mundo sabe a verdade, por isso não devemos perder tempo nos enganando, perder tempo com dúvidas e especulações."

Felipe Braga, que coordenava a Intercel explicou que o princípio dos sindicatos na relação com a Celesc é o do diálogo. "É também de pra-

monstraram serem favoráveis à privatização da Celesc, a exemplo da tentativa de migração para o Novo Mercado da Bovespa e pela reforma estatutária, alienando o poder de mando e de controle da empresa aos acionistas minoritários". Neste ponto Gavazzoni interrompeu a leitura para dizer que, na época da migração para o Novo Mercado era Secretário da Fazenda e como tal se manifestou contra a migração por que significaria a retirada do controle do povo catarinense.

A Intercel esclareceu que na relação mútua devem ser observadas e priorizadas algumas questões, entre elas 1) a manutenção dos direitos e vantagens dos ACT's; 2) manutenção do caráter público e do controle acionário do Estado presente no estatuto da Celesc; 3) o fim da indica-